



Estado da Paraíba  
Assembleia Legislativa  
Casa de Eptácio Pessoa  
**Gabinete da Deputada Cida Ramos**

**PROJETO DE LEI Nº 4.122/2025**

**CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃ  
PARAIBANA A CANTORA ELZA DA  
CONCEIÇÃO SOARES.**

**Art. 1º** - Fica concedido o título de cidadã paraibana a cantora ELZA DA CONCEIÇÃO SOARES (in memoriam), pelos relevantes serviços prestados ao Estado da Paraíba.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, em 10 de abril de 2025.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cida Ramos'.

**CIDA RAMOS**  
Deputada Estadual

## JUSTIFICATIVA

Nascida no dia 23 de junho de 1930, na Favela de Moça Bonita, hoje Vila Vintém na Comunidade de Padre Miguel, cidade do Rio de Janeiro. Elza, veio de uma família marcada pela injustiça e pela pobreza. Neta e bisneta de mulheres que foram escravizadas. Elza veio ao mundo para questionar as regras, e ela fez isto através da música com uma trajetória de vida que, dialoga com a sua própria história na música e também com o processo histórico da Música no Brasil, Elza Soares merecidamente se destacou como um dos maiores nomes da Cena Musical Brasileira.

Com mais de 60 anos de carreira, a cantora foi declarada pela BBC de Londres (1999) a Voz do Milênio. Mergulhar e parar para ouvir as canções de Elza Soares é uma exercício prazeroso e transformador, por revelar a trajetória da MPB, inicialmente a partir do samba, ritmo que passeia pela história do povo brasileiro que em melodia e canção resistiu e denunciou as marcas do preconceito, as marcas da exclusão que nosso povo sofreu e ainda sofre. É exatamente isso que a trajetória de Elza na música faz, apresenta pra gente a luta e a resistência do nosso povo.

Com o disco “A Mulher do Fim do Mundo”, Elza recebeu inúmeros prêmios, entre eles o melhor álbum na 27ª Edição do Prêmio Nacional da Música Brasileira, também recebeu o Grammy Latino com o mesmo trabalho. Em matéria no The New York Times, Jon Pareles, elegeu o álbum de nossa Voz do Milênio entre os dez melhores trabalhos do ano de 2016, e escreveu dizendo que não é preciso de tradução para reconhecer a ira e a raiva de “A mulher do fim do mundo”. “Elza tratava-se de uma cantora de samba, que há tempos é celebrada no Brasil. Ela usa a rouquidão, mas continua comandando o estado de sua voz para lançar músicas sobre abuso, pobreza, história e violência. Elza Soares, permanece indomável”.

Na matéria, ao lado de Elza Soares, circulam outros nomes da música internacional como Beyoncé. “Meu nome é agora”, como dizia a própria Elza Soares que ao longo da sua carreira sempre se posicionou diante das questões sociais e políticas do país. Em suas canções Elza, denunciou preconceitos quanto as questões de gênero, etnia e sexualidade. Denunciou especialmente a violência do machismo contra as mulheres, os crimes homofóbicos contra a comunidade gay e a transfobia contra pessoas travestis e transexuais.

Na trajetória de Elza há mais que uma empatia pelos sujeitos que viveram em contextos de desafios e de exclusões sociais. “Vim do planeta fome” – Respondia Elza do alto dos seus 13 anos, ao apresentador Ary Barroso no programa de calouros na Rádio Tupi. Com o filho muito doente em casa, ela estava participando do programa com a finalidade de tentar receber o prêmio em dinheiro para poder cuidar da saúde do pequeno, que veio a falecer em seguida. Ao entrar no palco e enfrentar o público pela primeira vez, com o vestido da mãe que tinha o dobro do seu peso, a plateia ria daquela menina que ouviu do apresentador a seguinte pergunta: “Mas de que planeta você veio?”. Naquela mesma noite, naquele mesmo palco, Elza, depois de cantar, ouviria do Ary Barroso: “Senhoras e senhores, nesse exato momento acaba de nascer uma estrela”.

Como bem sabemos, Elza Soares tem uma trajetória de inúmeras superações, de contextos repletos de dificuldades e de desafios. Por isso, quando canta, Elza tem essa capacidade incrível de não apenas atrair nossa atenção, mas de tocar, comover, paralisar e, ao mesmo passo, mobilizar seu público. No entanto, com sua potente voz, nesse espetáculo singular, Elza nos provoca a pensar o nosso tempo presente, o nosso agora. É preciso fazer alguns enfrentamentos. É possível fazer música e propor mudanças em nossas estruturas sociais.

O Brasil estava sob o comando de um governo autoritário, quando precisou enfrentar os primeiros casos da pandemia de Covid-19. Todas as pessoas, buscaram uma forma para sobreviver e desenvolveu estratégias para preservar a conexão humana diante de tantos ataques contra nossas vidas. Dessa necessidade de sobreviver, dezenas de pessoas se acolheram num grupo de whatsapp chamado Coletivo LGBTQIA+ Resistência. Foi quando em março de 2020, em meio ao contexto de isolamento social, este grupo recebeu um pedido de ajuda feito por Andreina Villarim, representante da Associação de Pessoas Travestis e Transexuais da Paraíba: “19 meninas travestis e transexuais, estavam em situação de vulnerabilidade devido o isolamento social.

Elas estavam impedidas de trabalhar, assim, a fome era mais que uma ameaça”. Aquele grupo viu que poderia fazer alguma coisa a respeito, Anne Medeiros, Avllon Sá e Fernando Domingos, junto com Andreina Villarim e Ana Beatriz Duarte organizaram a Campanha SOSTT. Ação esta que tocou o

coração de outras dezenas de pessoas, essa mobilização coletiva de solidariedade provocou um eco extremamente positivo.

Uma campanha que tinha como proposta atender a demanda de 19 meninas travestis e transexuais, especificamente naquele mês de março de 2020, atravessou meses e resistiu por mais de três anos, atendendo centenas de paraibanas e paraibanos num momento extremamente delicado de suas vidas. Isto só foi possível, graças ao apoio de dezenas de pessoas solidárias. Entre tantas pessoas solidárias, estava a rainha Elza Soares que gentilmente cedeu direitos autorais da música “Dentro de Cada Um”, que fala da necessidade de defender todas as mulheres, em especial a mulheres trans e travestis. Elza, liberou sua música para que ela fosse utilizada durante a Campanha SOSTT.

Além dos direitos autorais da canção, Elza Soares gravou áudios e vídeos, onde ela mesma se colocava como madrinha do Coletivo LGBTQUIA+ Resistência, como madrinha da Associação de Pessoas Travestis e Transexuais da Paraíba, e assim, disse para todo o público que na Paraíba havia uma campanha linda, uma campanha belíssima para ajudar as meninas travestis e transexuais. Elza, convocava todas e todos para ajudar naquela causa tão importante. Desse modo, Elza usou o espaço de suas redes sociais para abraçar e acolher o povo paraibano que estava recebendo acolhimento através daquela ação. Assim como Elza Soares, outras e outros artistas se somaram à Campanha SOSTT. Entre elas estão as paraibanas e os paraibanos Nathália Bellar, Myra Maya, Polyana Rezende, Val Donato, Elon, Marco de Sousa Junior, e o Mineiro Flávio Renegado, além de outras personalidades. Estamos convencidas e convencidos de que sem o apoio de Elza Soares, esta ação não teria alcançado tantas pessoas. Sem Elza, nós não teríamos realizado o propósito e a tarefa de levar esperança e dignidade, através da doação constante de alimentos, materias de higiene pessoal e produtos de limpeza doméstica num momento tão delicado e tão importante na história da humanidade.

Por isso, reconhecemos a necessidade de não apenas tornar esta memória pública, mas também temos a necessidade de homenagear Elza Soares, a Mulher do Fim do Mundo, a Voz do Milênio por seu gesto de solidariedade e empatia com a população de mulheres travestis e transexuais da Paraíba. Na segunda-feira, dia 12 de maio de 2025, Vanessa Soares neta e produtora de Elza Soares estará em João Pessoa devido a apresentação do cantor Caio Prado que ocorrerá na capital paraibana no domingo 11 de maio.

Elza partiu em 20 de janeiro de 2022. Contudo, ela deixou um legado não apenas através de sua música, mas também por meio de suas ações de solidariedade e de humanidade.

Precisamos prestar esta homenagem póstuma, à esta mulher que inspirou e que continua inspirando o povo brasileiro. Na segunda-feira, 12 de maio de 2025, Vanessa Soares neta da Elza Soares, tem um encontro marcado com Movimentos Sociais da Comunidade LGBTQIA+ na Paraíba, esta é a oportunidade para dizer o quanto a Paraíba é grata pela música e por todas as ações de amor á humanidade que esta mulher propagou.

Ante o exposto, diante da importância da obra da homenageado para toda a sociedade paraibana, solicitamos o apoio de todos os parlamentares para a aprovação deste projeto em plenário.

Sala das Sessões, em 10 de abril de 2025.



**CIDA RAMOS**  
**Deputada Estadual**